



Anais do V Congresso Nacional de pesquisadores em Dança
ANDA 2018 / Manaus
ISSN 2238-1112

Para citar esse documento:

SANTOS, Daniely Peinado dos. Um encontro entre dança e ludicidade. *Anais do V Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança*. Manaus: ANDA, 2018. p. 89-94.



www.portalanda.org.br



UM ENCONTRO ENTRE DANÇA E LUDICIDADE

Daniely Peinado dos Santos (UEA)*

RESUMO: O texto apresenta reflexões desenvolvidas durante a elaboração de uma proposta didático-pedagógica para alunos do ensino fundamental, que considerava o uso de jogos lúdicos na mediação de processos criativos em dança. Partindo dos pressupostos encontrados nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997) para o ensino de artes – dança – e das relações possíveis entre dança e educação na escola – MARQUES (1999, 2010, 2012); BARRETO (2005); FERRAZ e FUSARI (1999) – chegou-se à conclusão de como o jogo pode ser um facilitador neste processo.

PALAVRAS-CHAVE: dança. proposta. ensino. ludicidade.

ABSTRACT: This text presents reflections developed during the creation of dance pedagogical propose to elementary school, which considered games mediating dance creative processes. Starting from issues found in Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997) to art teaching – dance – and possible relationships between dance and education in school – MARQUES (1999, 2010, 2012); BARRETO (2005); FERRAZ e FUSARI (1999) – it was concluded that the game can be a facilitator in this process.

KEY-WORDS: dance. propose. teaching. playfulness.

Para finalização do curso de graduação em Dança em 2009 precisava propor projeto de pesquisa na área da educação. Pela minha experiência em teatro, já tinha percebido como os jogos poderiam ser explorados em processos criativos nas artes da cena – dança, teatro ou performance. Foi aí que iniciei minha procura por argumentação de como isso poderia acontecer.

Desde a inclusão da Arte no currículo escolar (1971) a educação artística vem passando por muitas transformações dentre as quais destaco três: a) a perspectiva da arte-educação que reconsiderou a ideia de alunos passivos, ou seja, a transmissão de conhecimento, alterando para a da participação ativa do aluno no processo educacional, na qual ele é colaborador da construção do conhecimento (BRASIL, 1997).

Realização:



Apoio:

SECRETARIA DE ENSINO DE OABAMA



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





Outra transformação não menos importante, b) surgiu da tentativa de repensar a atuação do professor de Arte a partir de novas tendências referentes ao ensino da arte na escola, passando a ser difundida e experimentada uma integração do *fazer, apreciar e contextualizar* a arte – ideia investigada no Brasil por Ana Mae Barbosa.

A terceira transformação que se relaciona diretamente a minha proposta: c) a formação do professor de arte. Desde 1996 as licenciaturas são específicas de cada linguagem artística: dança, teatro, artes visuais e música. Neste sentido, a discussão a seguir traz apontamentos acerca da dança-educação a partir da minha graduação em Licenciatura em Dança (2003-2009), agregados aos saberes adquiridos pela minha vivência em teatro (2002 até o presente).

Começamos então pela dança. A dança como expressão sugere e necessita de espaço (segurança e liberdade) para manifestar-se, espaço esse que segundo Barreto deve ser proposto e estimulado pelo professor.

Da relação educador-educando nascem as mais surpreendentes experiências, que vão do âmbito pedagógico ao pessoal. As relações de confiança, sinceridade e companheirismo geralmente conduzem o processo educacional às conquistas e sucesso de ambos, educador e educando, pois a socialização de conhecimentos é gratificante para quem ensina e para quem aprende [...] (BARRETO, 2005, p. 50).

Essa relação de afeto é democrática e receptiva inclusive a quem nunca teve contato com a dança, uma vez que o foco da arte na escola não visa a formação de artistas (DUARTE JR., 1991), mas uma sensibilização estética através de processos com objetos artísticos. Isto porém, não pode ser prerrogativa destas atividades serem instituídas na escola sem qualidade artística, cabendo ao arte-educador mediar as relações decorrentes do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que ele tem subsídios artísticos e pedagógicos.

Sobre o conhecimento do professor de dança Barreto (2005) afirma que é necessário um educador-artista que permita ao aluno construir ideias próprias e expressá-las de forma única, um educador criador, intérprete e espectador. Ao professor de dança então, exigências

Realização:



SECRETARIA DE ENSINO DE OCEANIA



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE MANAUS



Fomento:





que serão de grande valia no seu desempenho: formação¹, já que ensinar dança pressupõe conhecimentos específicos; criatividade no planejamento e aplicação das aulas de acordo com os recursos ao seu alcance, instituindo maneiras originais de trabalhar; conhecimentos sobre o sistema escolar, e no caso, sobre o ensino de artes; e ainda a contextualização frente às características particulares do grupo de alunos envolvidos no processo.

Com enfoque no Ensino Fundamental (público para o qual elaborava a proposta), temos como objetivo nos PCN (1997) que os alunos desenvolvam,

sua competência estética e artística [...] tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais quanto para que possa, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e julgar bens artísticos de distintos povos e culturas produzidos ao longo da história na contemporaneidade (BRASIL, 1997, p. 53).

A partir daqui comecei a perceber a dança como uma possibilidade de experiências positivas, a qual além de proporcionar a transcendência do pensamento discursivo-lógico (pois envolve a esfera dos sentimentos no fazer-sentir dança), propicia também a pluralidade de movimentos, logo, exercitando a tolerância e diálogo entre os diferentes, questão tão difundida na atualidade.

Comecei a perceber que,

a arte pode e deve estar presente na reconstrução e reforço de outros valores, valores presentes no ato da criação desinteressada, da apreciação prazerosa, do conhecimento que amplia os horizontes e multiplica leituras de mundo (MARQUES, 2012, p. 33).

Em suma, proporcionar a prática da dança seria pois, proporcionar a educação do sensível. Em justaposição a expressão dança-educação explicita claramente sua presença na escola, já que a dança, com seus saberes próprios colabora com os objetivos da educação sendo integradora e interativa.

¹ Me refiro à formação em Dança, seja esta técnica e/ou acadêmica.

Realização:



SECRETARIA DE
ENSINO DE CIÊNCIAS



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





Considerarei também a proposição de Barreto (2005), que inspirada em Marques (1999), me trouxe uma divisão de conteúdos em três grandes categorias, tomando a dança a partir do contexto: Conteúdos da dança, conteúdos sobre a dança e conteúdos de sensibilização. Essas categorias abrangem desde conteúdos específicos como consciência corporal e anatomia até a sensibilização através do contato com obras acabadas como vídeos, performances e espetáculos. Tal e qual os PCN a autora complementa sua ideia citando as atividades lúdicas (jogos) como algumas das estratégias a serem utilizadas nas aulas.

Nesse sentido Barreto (2005) comenta que,

a metodologia para o ensino da Dança na escola poderia, de forma abrangente, visando à autonomia, à liberdade e ao potencial criador dos educandos, incorporar métodos de ensino de Dança que promovessem experiências em que vivenciassem aspectos de sua própria realidade, e que os permitissem transcender a ela, recriando-a e transformando-a. Uma metodologia que possibilitasse aos educandos vivenciar a cooperação e a competição em suas experiências de dança; a solidariedade e a individualidade; a pluralidade de linguagens corporais construídas por diferentes abordagens técnicas e características estéticas, sendo capazes de inventar e construir a sua própria; a apreciação e o conhecimento de diferentes estratégias como instrumentos e propostas de ação pedagógica, no campo da dança (BARRETO, 2005, p. 105).

Baseada nas observações acima, a proposta de instituir os jogos – comum à arte e ao contexto social do homem – como recurso pedagógico, tende a contribuir tanto no que diz respeito às aulas de dança quanto ao aproveitamento de aspectos e temas cotidianos. Ora, enquanto criança parecemos naturalmente exercitar a busca por experiências. A curiosidade e a necessidade convergem em momentos de aprendizagem em seus jogos de repetição, para o aperfeiçoamento de funções motoras, e imitação, para experimentação de situações externas à infância.

Desde muito pequena a criança participa das práticas sociais e culturais de sua família, de seu meio, enfim dos grupos com os quais convive. Gradativamente, ela vai descobrindo o mundo físico, psicológico, social e cultural que lhe é apresentado pelos adultos (e outras crianças) no seu dia-a-dia. A sua formação como sujeito em processo de humanização vai se estruturando a partir das experiências assimiladas em interação

Realização:



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT
Secretaria Municipal de Cultura



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





com as outras pessoas. É pois inserida no ambiente afetivo e cultural que a criança vai desenvolver seu processo de socialização (FERRAZ e FUSARI, 1999, p. 41).

As regras do jogo naturalmente envolvem a criança, fazendo-a agir em conformidade com estas. Pular corda, alternar entre pedras, imitar o outro, agir a partir de som ou palavra, pensar como o outro, com o outro, ampliam as perspectivas da criança e a faz interagir com o meio. Somente após me convencer disso e me preparar para a qualificação do projeto, encontrei alguém que compartilhava do meu pensamento:

Rooyackers (2003) se lançou à proposta de combinar o jogo e a dança de maneira a promover a espontaneidade e a expressão do aluno, o qual aprende se divertindo. Segundo o autor os jogadores são desafiados a experimentarem movimentos a partir da exploração do meio ao seu redor, ou seja, impelidos pelas regras do jogo eles criam suas próprias coreografias.

Exatamente por isso concluí que:

Quando somos capazes de criar redes, estabelecer conexões, lançar pontes entre *nossos pensamentos*, sensações, afetos, emoções, atitudes, desejos, sonhos e também os pensamentos, afetos, emoções, atitudes, desejos, sonhos *dos outros*, impregnamos de sentidos nossas vidas (MARQUES, 2010, p. 28).

Queria levar para os alunos aquilo que só tive após terminar a Educação Básica – pois as professoras de Arte que tive no período de formação escolar apenas complementavam sua carga horária com o componente, e finalmente quando apareceu uma professora formada em Artes no Ensino Médio, ela seguiu o programa exclusivamente teórico do 1º ano para nos preparar para o vestibular. Queria compartilhar o que vivenciei com o teatro e com a dança e o quanto me deslumbrei com criações artísticas de outros lugares e tempos e com as minhas próprias.

Realização:



SECRETARIA DE
ENSINO DE CIÊNCIAS



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





Pensar esta proposta me proporcionou atribuir sentido à minha experiência de formação que incluía a graduação em Dança, as vivências teatrais, as aulas de artes da educação básica como aluna e as futuras aulas como professora habilitada que seria. Com esta mesma intensidade acreditava que poderia ser a experiência que levaria para os alunos do estágio. Os jogos poderiam ser facilitadores dos processos criativos em dança, pois proporcionariam uma experiência que nos afetaria, nos passaria, nos aconteceria (LARROSA, 2002).

Assim, defendi e fui experimentar minha proposta **Dançando para além das regras: Os jogos lúdicos na dança** em uma escola municipal de Manaus.

REFERÊNCIAS:

- BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 2.ed. Campinas: Autores associados, 2005.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** 6.ed. Campinas: Papyrus, 1991.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro: *sn*. Vol 19. 2002 p. 20-28. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf> Acesso em: Ago 2014.
- MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.
- _____. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.
- _____. BRAZIL, Fábio. **Arte em questões**. São Paulo. Cortez, 2012.
- ROOYACKERS, Paul. **101 more dance games for children: new fun and creativity with movement**. Alameda: Hunter House, 2003.

*danielypeinado@gmail.com

Atriz, professora e pesquisadora das artes da cena. Graduada em Dança, pós-graduada em Metodologia do Ensino de Arte, Mestre em Letras e Artes. Integra o grupo Ulhã Já de Teatro, coordena o curso de extensão Curso Livre de Teatro/ UEA, colabora no Pólo Arte na Escola/UEA. É professora de Artes da SEDUC-AM. Atua como professora no curso de Teatro da Universidade do Estado do Amazonas.

Realização:



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:

